

Fecomércio RS
Sesc | Senac



ICF

Intenção de Consumo das Famílias

Fevereiro de 2021



O que o ICF apresentou em fev/21?

O ICF registrou 58,5 pontos em fev/21. O resultado embora maior que o do mês anterior (57,8 pontos; 1,1%) ficou 37,6% abaixo do nível de fev/20.

Após registrar quedas sucessivas de abr/20 a dez/20 (9 meses), o ICF superou pelo segundo mês consecutivo o resultado do mês anterior. É importante ressaltar, porém que a pesquisa foi realizada nos 10 últimos dias de janeiro, quando não se tinha um agravamento da pandemia e tão poucas restrições tão fortes da atividade econômica.

Entre os componentes do ICF-RS, influenciaram para a alta do

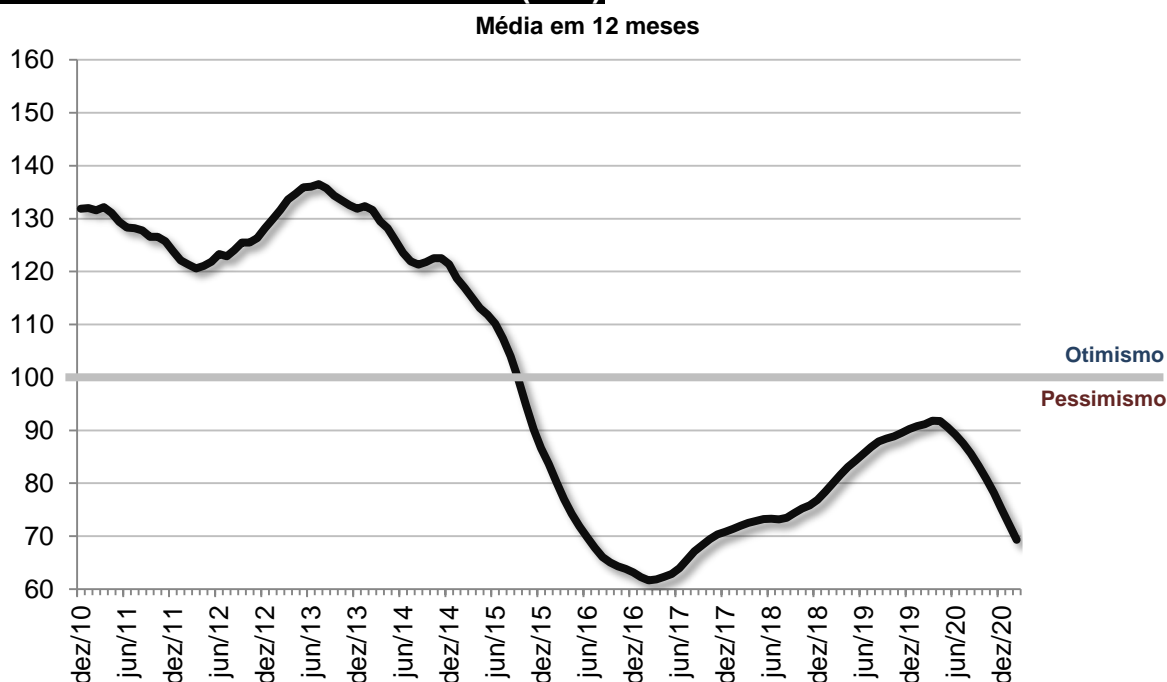
indicador na margem, os indicadores de Momento para o Consumo de Bens Duráveis (40,2 pontos), de Perspectiva de Consumo (44,9 pontos), e de Perspectiva Profissional (43,0 pontos).

Pelo lado das baixas, o indicador de Segurança no Emprego Atual atingiu o pior nível da série histórica aos 62,4 pontos, tendo recuado 1,5% frente ao mês anterior. O Nível de Renda Atual permaneceu praticamente estável aos 80,1 pontos, mesmo caso do Nível de Consumo Atual (52,2 pontos). O Indicador de Acesso ao Crédito teve recuo de 1,8% e atingiu os 86,6 pontos.

















De um modo geral, o ritmo da recuperação do mercado de trabalho segue sendo a principal barreira ao aumento da confiança das famílias.

Apesar da melhora marginal observada nos dois últimos meses, esse cenário deverá se reverter nas próximas divulgações. A piora do quadro da pandemia e a volta de restrições fortes à atividade econômica devem impactar negativamente na percepção dos consumidores quanto à emprego e consumo, mantendo todos componentes do ICF muito distantes dos patamares pré-crise.


Intenção de Consumo das Famílias (ICF)





Fonte: CNC
Elaboração: Assessoria Econômica /Fecomércio-RS

	Pontos	Em relação ao mês anterior		Em relação ao mesmo mês do ano anterior	
Resultado ICF	58,5		1,1%		-37,6%
Grupo I: Mercado de Trabalho					
Situação do Emprego	62,4		-1,5%		-44,7%
Situação de Renda	80,1		-0,2%		-19,8%
Grupo II: Consumo					
Consumo Atual	52,2		-0,2%		-41,0%
Acesso ao Crédito	86,6		-1,8%		2,3%
Momento para Consumo de Bens Duráveis	40,2		9,3%		-43,7%
Grupo III: Expectativas					
Perspectiva Profissional	43,0		6,2%		-55,6%
Perspectiva de Consumo	44,9		3,2%		-55,9%

 Cor: Campo otimista
Direção: Variação positiva

 Cor: Campo otimista
Direção: Variação negativa

 Cor: campo pessimista
Direção: variação positiva

 Cor: campo pessimista
Direção: variação negativa

Mercado de trabalho

Em fevereiro, o indicador que mede a segurança com relação à **situação do emprego** registrou mais uma queda em relação ao mês anterior (-1,5%) chegando aos **62,4 pontos**, menor valor da série histórica. Em relação a fev/20, a queda foi de 44,7%.

Na passagem do mês, o percentual de famílias que se sentem menos seguras teve nova alta, passando de 47,8% para 49,2%. Na avaliação de 36,4%, a

situação é similar ao mesmo período do ano passado.

A média em 12 meses do indicador passou 91,2 pontos em jan/21 para 87,0 pontos em fev/21.

A avaliação quanto à **situação de renda atual**, ficou estável em jan/21 (-0,2%), marcando **80,1 pontos**. Em relação ao mesmo período do ano anterior, o indicador permanece 19,8% abaixo do registrado em fev/20. Isso reflete tanto a diminuição do número de pessoas ocupadas na

economia, a ausência atual de medidas de manutenção da renda e também a alta inflação acumulada no período, em especial de alimentos.

Entre os entrevistados, enquanto 56,4% avaliam que sua renda está igual ao mesmo período do ano passado, para 31,7% a percepção é de um nível de renda pior.

Na média em 12 meses, o indicador passou dos 85,5 pontos para 83,9 pontos em fev/21.

Consumo

O indicador referente ao **nível de consumo atual** ficou estável ante o mês anterior ao variar -0,2%, aos **52,2 pontos**. Em relação ao mesmo período do ano anterior, porém, o indicador segue muito deprimido, marcando queda de 41,0% quando comparado a fev/20.

Entre os entrevistados, 58,3% afirmam estar comprando menos que no mesmo período do ano anterior (em jan/21 o percentual foi de 56,9%).

Na média de 12 meses, o indicador teve queda, registrando

61,6 pontos em fev/21, ante 64,6 pontos no mês anterior.

O indicador referente à facilidade de **acesso a crédito** registrou **86,6 pontos** em fev/21, uma variação de -1,8% frente ao resultado do mês anterior. Em relação a fev/20, houve avanço de 2,3%, sendo o único componente do ICF a registrar alta na comparação interanual.

A média em 12 meses teve aumento, passando de 87,7 pontos em jan/21 para 87,8 pontos em fev/21.

No que se refere ao **momento para consumo de bens duráveis**, o indicador teve a terceira alta mensal consecutiva, avançando 9,3% em relação a jan/21. Porém, a elevação se dá sobre um patamar muito baixo no campo pessimista, ficando com apenas **40,2 pontos** – menor valor entre os componentes do ICF. Em relação ao mesmo período do ano passado, o indicador ficou 43,7% abaixo do registrado em fev/21.

Nos últimos 12 meses, o índice registrou média de 41,4 pontos, menor que os 44,0 pontos de jan/21.

Expectativas

O indicador de **perspectiva profissional** teve o primeiro resultado positivo desde mar/20 na comparação mensal. Ao avançar 6,2% o indicador foi de 40,5 pontos (menor valor da série histórica) para **43,0 pontos** em fev/21. Em relação ao mesmo período de 2020, a queda foi de 55,6%.

Entre os entrevistados, 72,3% não esperam nenhuma melhora

profissional nos próximos seis meses.

Na média dos últimos 12 meses, o indicador passou de 71,9 pontos para 67,4 pontos em fev/21.

A **perspectiva de consumo**, teve o segundo resultado consecutivo positivo na margem. Alta de 3,2% ante jan/21. Embora a reação, o indicador segue em muito baixo, de forma que os **44,9 pontos** registrados no mês representam uma queda de 55,9%

em relação ao mesmo mês em 2020.

Para 68,8% das famílias, o consumo nos próximos meses tende a ser menor; 17,2% avaliam que deva ser igual ao do ano passado e apenas 13,7% consideram que deva ser maior.

A média dos últimos 12 meses do indicador teve queda, chegando aos 56,2 pontos em fev/21; em jan/21 marcava 56,2 pontos.

Como é calculado o ICF?

O índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador calculado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) a partir de uma pesquisa mensal de sondagem da condição de vida (trabalho, renda e consumo) das famílias, buscando, assim, antecipar o comportamento das vendas do comércio. Para o Rio Grande do Sul (ICF-RS), a pesquisa é realizada em Porto Alegre ao longo dos dez dias anteriores ao mês de referência e abrange em sua amostra, no mínimo, 600 famílias. Sua divulgação é realizada mensalmente pela Fecomércio-RS.

O ICF é formado por sete componentes de igual peso em

seu cálculo, agrupados da seguinte forma:

Mercado de trabalho

Situação do Emprego:

avaliação da segurança em relação ao emprego atual em comparação com o mesmo período do ano anterior

Situação de Renda: avaliação do nível de renda familiar em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Consumo

Consumo Atual: avaliação do nível de consumo atual da família em comparação com o mesmo período do ano anterior

Acesso a Crédito: avaliação da facilidade na obtenção de crédito para compras a prazo em comparação com o mesmo período do ano anterior

Momento para Consumo de

Bens Duráveis: avaliação do momento atual para a compra de bens duráveis

(eletrodomésticos, eletrônicos e outros).

Expectativas

Perspectiva Profissional:

perspectiva de ascensão profissional nos próximos meses

Perspectiva de Consumo:

perspectiva de consumo nos próximos meses em comparação com o mesmo período do ano anterior

O ICF e seus componentes variam de 0 a 200 pontos. Resultados acima de 100 pontos refletem uma perspectiva otimista da média das famílias, cuja intensidade aumenta conforme o indicador se aproxima de 200. Em oposição, valores abaixo de 100 pontos denotam uma opinião média pessimista, mais intensa quanto mais próximo de 0 se encontra o indicador.

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.

Assessoria Econômica do Sistema Fecomércio-RS
assec@fecomercio-rs.org.br - Fone: (51) 3286 5677